



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## **A Rede Sementes da Agroecologia no Paraná (ReSA)**

PASSOS, Marcelo; FABRO, Janete; BITTENCOURT, Naiara; JANTARA, André; SEIXAS, Claudine; ROCHA, Juvenal; ALVES, Reginaldo; LICHESKI, José Lorival; CORBARI, Talita Luana; RINKLIN, Johannes Georg.

**Tema Gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais.

### **Apresentação**

**Autores e suas organizações:** **Marcelo Passos** - Agricultor vinculado à AOPA (Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia); **Janete Fabro** - Agricultora, agrônoma e assessora da Assesoar (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural); **Naiara Bittencourt** - Advogada Popular da Terra de Direitos; **André Jantara** - Técnico da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa); **Claudine Seixas** - Pesquisadora da EMBRAPA; **Juvenal Rocha** - Coordenador da Fundação ABAI – Vida para todos e da Comissão Pastoral da Terra; **Reginaldo Alves** - Liderança indígena da etnia Guarani da Terra Indígena de Pinhalzinho; **José Lorival Licheski** - Agricultor vinculado ao Coletivo Trinfo; **Talita Luana Corbari** - Estudante de Ciências Biológicas pela UFPR; **Johannes Georg Rinklin** – coordenador do projeto Sementes para Todos da AOPA.

### **Contexto**

Motivados pela Campanha em defesa da semente crioula, “patrimônio dos povos a serviço da humanidade”, lançada no Fórum Social Mundial de 2003 pela Via Campesina, dezenas de organizações e movimentos do Estado do Paraná começam a desenvolver ações conjuntas de fortalecimento das sementes agroecológicas, como feiras, festas, resgate de variedades e identificação e reconhecimento de guardiãs e guardiões de sementes. As organizações são: ABAI (Associação Brasileira de Amparo à Infância), Assesoar, AOPA, AS-PTA, Rede Ecovida de Agroecologia, CPT (Comissão Pastoral da Terra), CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), Terra de Direitos – Organização de Direitos Humanos, Instituto Contestado de Agroecologia, Coletivo Triunfo, Centro Ecológico Terra Viva, Coletivo de Jovens de São João do Triunfo, Grupo Terra Jovem, Comunidades Indígenas de Pinhalzinho e Tamarana.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Do processo de denúncia ao modelo do agronegócio latifundiário e do pacote tecnológico de apropriação das sementes, especialmente no Estado do Paraná, e do **anúncio** do resgate e da construção de saberes agroecológicos de agricultores, indígenas e povos e comunidades tradicionais numa articulação em rede, surge a Rede Sementes da Agroecologia (ReSA).

A ReSA nasce, portanto, para ser um espaço articulador e organizativo de iniciativas de fortalecimento das sementes, dando maior visibilidade e capacidade política de enfrentamento às diversas ameaças sofridas. Além disso, visa fortalecer a Agroecologia como modelo para a produção de alimentos, garantindo uma maior autonomia às famílias produtoras e consumidoras e promovendo o conhecimento e a multiplicação das variedades e das experiências e também como garantidora da cultura e do modo de vida sustentável de quem trabalha e vive na área rural.

Assim, a ReSA tem a função de ser um espaço de acesso à informação, de unificação e de luta pelos direitos dos camponeses e camponesas, agricultores e agricultoras agroecológicas, povos indígenas e comunidades tradicionais, congregando as diferentes iniciativas e replicando-as.

Cabe ressaltar que a rede compreende as sementes como todas as formas de vida utilizadas para a multiplicação de uma espécie, ou seja, desde grãos, tubérculos, ovos e animais, são considerados sementes e fundamentais para a manutenção da biodiversidade e a produção de alimentos. Nesse sentido, as sementes são patrimônio da humanidade e direito fundamental para a manutenção da vida.

### Descrição da Experiência e trajetória

O Paraná é um dos estados brasileiros de atividade agrícola central, com intensificação do modelo do agronegócio baseado na exportação de *commodities*, e em especial de grãos como soja, milho, trigo e café, além de áreas de pastagens e grandes empresas de processamento de carne bovina e de frango. Verifica-se um crescente da concentração de terras, com tecnificação agrícola e imposição do pacote de insumos, transgênicos e agrotóxicos aos grandes empreendimentos rurais e aos pequenos agricultores. Esse modelo de desenvolvimento agroexportador latifundiário de *commodities* implica queda do número de trabalhadores camponeses e êxodo rural para as periferias urbanas.

Frente a esse panorama, os movimentos, organizações e entidades estaduais que já questionavam a concentração de terras e pautavam a necessidade urgente de uma reforma agrária popular no Brasil, também sentiram a ânsia por criar e resgatar méto-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



dos de produção e troca de saberes que resistissem ao modelo convencional agrícola e se baseasse no equilíbrio da agrobiodiversidade nacional e regional, na soberania e autonomia alimentar e nutricional e nas trocas de variedades e cultivos, com seus saberes associados. Para tanto era preciso criar mecanismos de proteção do bem comum essencial para esta promoção da agrobiodiversidade: as sementes. Mas não a semente mercantilizada, artificializada com base nos anseios do mercado internacional monopolizado, e sim a semente agroecológica, livre da transgenia e dos agrotóxicos, melhorada e selecionada a partir dos conhecimentos e manejos tradicionais dos pequenos agricultores e agricultoras paranaenses.

Assim, iniciou-se uma série de feiras e festas de sementes, que além de promover a agrobiodiversidade, também eram formas de intercâmbio cultural e social entre os camponeses. A primeira troca de sementes é datada de 1999 e a primeira Feira das Sementes ocorreu no ano 2000. Na Região Sudoeste, a partir de 2004, inicia-se a Realização da Festa das Sementes. Atualmente a região Sudeste do Paraná promoverá a 15ª Festa Regional das Sementes. Nesse período também se articulam as Jornadas de Agroecologia, cuja primeira aconteceu em 2002, em Ponta Grossa.

Desde então já se pautava a necessidade da criação de uma rede de sementes, o que voltou a ser discutida no ano de 2009 com a intensificação dos transgênicos, a contaminação genética, o pagamento de *royalties* e patentes às empresas transnacionais. Mas é somente nos anos de 2013 e 2014 que houve reuniões com as organizações e os movimentos participantes da Jornada de Agroecologia sobre a criação de uma rede de sementes. No ano de 2015, na Festa das Sementes de Mandirituba, as organizações que hoje compõem a ReSA retomaram as articulações acerca da necessidade de criação de uma rede popular de sementes. Naquele ano, deu-se a fundação da ReSA no município de Francisco Beltrão, com a participação de 16 entidades, movimentos e organizações.

Em março de 2016 ocorreu a segunda reunião oficial da rede, na Fundação Vida para Todos – ABAI, localizada no município de Mandirituba, momento em que foi inaugurada a Casa das Sementes no mesmo local, com a presença de 27 entidades e organizações que pautam a Agroecologia e a agricultura familiar e também organizações urbanas ligadas aos Direitos Humanos.

A Jornada de Agroecologia de 2016, realizada na Lapa, foi o primeiro evento público da ReSA. A rede também participou de vários eventos e discussões, como o Congresso Brasileiro de Agroecologia, em 2016, e de discussões junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sobre a contaminação transgênica de rações



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



que alimentam os animais voltados à produção de carne orgânica. Ademais, no ano de 2016 a ReSA participou ativamente de nove feiras e festas de sementes no Estado do Paraná.

Neste ano de 2017 a ReSA já realizou um encontro organizativo em março e debateu incidências e estratégias para as festas e feiras de sementes, elencando pelo menos 11 eventos de trocas de sementes e saberes agroecológicos entre os pequenos agricultores paranaenses. A ReSA também pretende fortalecer a Casa de Sementes enquanto banco comunitário de armazenamento de sementes trazidas pelos guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade e como unidade de beneficiamento de sementes.

Em abril de 2017 a ReSA também participou de forma articulada e coletiva na construção do Seminário Sementes e Agroecologia, o qual compôs a programação do décimo Encontro Ampliado da Rede Ecovida em Erechim, no Rio Grande do Sul. O seminário contou com participação expressiva de mais de 1500 pessoas e forte presença de jovens e mulheres. Dentre as propostas levantadas e aprovadas no seminário e na plenária final do encontro, destacam-se: o fortalecimento e expansão da ReSA aos outros estados da região Sul; o mapeamento da situação da guarda das sementes entre os núcleos da Rede Ecovida com fomento à multiplicação de guardiãs e guardiões; a articulação da preservação das sementes crioulas com os consumidores; e o fortalecimento do trabalho de formação, comunicação e atuação em conjunto com outras redes que tenham como projeto a preservação da agrobiodiversidade, da soberania e segurança alimentar e da saúde.

Um avanço imensurável para a ReSA foi a soma na composição da rede de comunidades indígenas nas terras de Pinhalzinho e Tamarana, as quais relatam a perda da agrobiodiversidade regional com o avanço da contaminação genética e de agrotóxicos, o que impactou negativamente nos modos de viver e na cultura desses povos, com empecilhos para realização de rituais religiosos e da arte indígena. Reginaldo Alves, liderança indígena da etnia Guarani da Terra Indígena de Pinhalzinho, relatou em reunião da ReSA que sua aldeia chegou a perder 90% das sementes tradicionais. A comunidade começou a sofrer com a perda da soberania alimentar e da variedade de alimentos, sendo relatadas duas perdas centrais: a abelha jataí, cuja cera era utilizada em velas de rituais sagrados com as crianças indígenas, que tem desaparecido com a extinção das abelhas em razão da contaminação, implicando na não realização do ritual por três anos; e o milho da palha roxa, utilizado para confecção da arte indígena, que foi desaparecendo pela contaminação genética. As comunidades indígenas veem na ReSA a possibilidade de trocar variedades e fortalecer a guarda da biodiversidade



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Importante destacar o significativo apoio da Embrapa Soja, com o projeto SEMECOL, que viabilizou equipamentos, reuniões e formações.

### **Objetivos e Princípios**

Os princípios da ReSA deliberados em extenso debate e acordo entre as organizações que a compõe são: apoiar o resgate e o melhoramento participativo das sementes, promover e articular a oferta e demanda por sementes agroecológicas; divulgar festas, feiras e outros eventos relacionados; incidir politicamente nas instâncias de tomada de decisão; promover e viabilizar a articulação entre as diversas unidades de beneficiamento de sementes; apoiar a construção e a revitalização das unidades de beneficiamento de sementes; elaborar materiais informativos e didáticos relacionados ao tema; acessar os bancos estatais de germoplasma; fortalecer a troca de experiência por meio do intercâmbio e eventos; viabilizar estratégias de Bancos Comunitários de Sementes.

### **Resultados**

Nesses dois anos de existência da ReSA, por meio da articulação e do diálogo das diferentes iniciativas relacionadas à preservação, produção, reprodução, comercialização e troca de sementes agroecológicas, lutou-se para assegurar aos povos o livre acesso às mesmas, como direito humano, garantindo a produção saudável de alimentos e a sua preservação para as presentes e futuras gerações.

Para que isso ocorresse foram realizadas várias festas e feiras de sementes ao longo do ano de 2015 e 2016, espaços onde foram realizadas trocas e comercialização de sementes. Por meio dessas foi possível resgatar várias espécies e retomar a produção, garantindo a soberania alimentar. Casos típicos relacionados a esse resgate são relatados pelos participantes que, após a festa ou a feira, retomaram a produção de alimentos como: arroz, milho, mandioca, frutas, hortaliças, entre outros.

A Rede de Sementes da Agroecologia, por meio da parceria entre organizações da sociedade civil, implantou a Casa da Semente, a qual tem como propósito multiplicar, em especial, sementes de hortaliças, garantindo sua qualidade. Para além da multiplicação das espécies, a Casa da Semente vem buscando sementes adaptadas à produção ecológica pelo melhoramento e seleção de variedades.



Todo esse processo de produção e melhoramento varietal, é realizado por agricultores e agricultoras, que através de processos de formação, passam a produzir e replicar sementes. A Casa da Semente seleciona, realiza testes, embala e armazena as sementes produzidas pelos mesmos, disponibilizando-as a agricultores ecológicos do Estado do Paraná e de outros estados.



Reunião da ReSA em março de 2017, na ABAI, Mandirituba, Paraná.

**Como fazer o meu pedido?**  
O primeiro passo é de pedir a lista de sementes e preços para a Casa da Semente por email no endereço: [sementes.zopa@gmail.com](mailto:sementes.zopa@gmail.com)  
Na sequência é importante você levantar localmente e coletivamente a demanda para cada variedade (por exemplo no seu grupo da Rede ECOVIDA). Isso feito você pode formalizar o pedido do grupo junto à Casa da Semente.  
Em função da disponibilidade de cada tipo de semente a Casa da Semente irá lhe informar de quando poderá atender seu pedido, e de como irá enviar ou encaminhar as suas sementes.

A Casa da Semente fica aberta para visita e/ou atendimento de grupos apenas com agendamento de data, não temos permanência.  
Para maiores informações, entre em contato com a ABAI: (41) 3626-1202

**Lista das Espécies e variedades**

Abóbora brasileira	Chia	Girassol	Pimenta Doce
Abóbora menina	Chicória verde	Hibisco (Inagreira)	Pimenta Malagueta
Abóbora seca	Coentro	Kiwi	Pimenta Cambuci
Agrão do seco	Couve manteiga	Maxixe	Pimenta Dedo de moça
Alface-Rosa	Couve manteiga da Geórgia	Melancia crioula	Putungo para coque
Alface cubana	Couve chinesa	Melão Carpira	Rúcula cultivada
Alface das 4 estações	Endro	Milho Super doce	Salada dos Perdões
Almeirão roxo	Ervilha torta	Milho pipoca roxa	Salsinha Lisa
Amaranto	Ervilha Azul	Milho pipoca amarelo	Tomate cerejeira
Beterraba	Fava maravilha	Morgango Sul Mineiro	Tomate uva
Brócolli ramoso Brasília	Feijão Azuki	Morangá esportivo	Tomate cerejeinha
Brócolli ramoso Piracicaba	Feijão vagem trepador	Morangá Copacabana	Tomate Ananas Laranja
Cavi	Feijão vagem macarrão amarelo	Mostarda Lisa	Tomate Rasbeiro
Cenoura Alvorada	Feijão vagem macarrão verde	Pepino de conserva	Tomate Sta Clara
Cenoura Brasília	Feijão vagem ereto	Pepino caipira	
Cenoura Nantes	Feijão vagem de metro		

**Rede Sementes da Agroecologia** | **aopa** | **ABAI** | **Embrapa**

**CASA DA SEMENTE**

**Produção e comercialização em rede de sementes orgânicas de hortaliças.**

**Como funciona a Casa da Semente?**  
Os agricultores interessados fazem um levantamento coletivo das demandas em sementes orgânicas para o plantio da próxima safra. Eles mandam este pedido coletivo para a Casa da Semente. Assim a Casa da Semente pode se organizar e planejar a produção de sementes dos guardiões.  
Os guardiões produzem as quantidades determinadas e encaminham as sementes para a unidade de beneficiamento em Mandirituba. Lá, as sementes são pesadas, identificadas, são feitos os testes de germinação, elas são condicionadas e armazenadas até a hora de enviar os pedidos. O excedente de semente é comercializado nas Feiras e Festas de Sementes Crioulas.

**Elaboração dos pedidos dos grupos de agricultores** → **Planejamento da produção** → **Produção Agroecológica pelos guardiões** → **Recepção, avaliação e armazenamento** → **Preparação e envio dos pedidos, Feiras e Festas de Sementes**

**ORGÂNICO BRASIL**

Folder de divulgação da Casa da Semente, em Mandirituba, Paraná.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Seminário Sementes e Agroecologia no Encontro Ampliado da Rede Ecovida, abril de 2017, Erechim, Rio Grande do Sul.